

RELATÓRIO PRELIMINAR DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Agrupamento de escolas Santa Maria da Feira
Contacto telefónico e endereço eletrónico	+351 256 379 090 escsmf@mail.telepac.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	06 de maio de 2024
Morada da entidade formadora	Rua António Sérgio, 15 4520-183 Santa Maria da Feira

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Júlia Campos Diretora
Contacto telefónico e endereço eletrónico	+351 256 379 090 julia.campos@ae-smfeira.pt

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável)	
Nome e cargo de direção exercido	Victor Costa Responsável Qualidade
Contacto telefónico e endereço eletrónico	+351 256 379 090

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
Rui Filipe Alves Nogueira	João Carlos da Rocha e Cunha Monteiro
+351 917 931 078 ruinogueira@isoneed.pt	+351 919 590 021 jmonteiro@ispgaya.pt
Instituto Superior Politécnico Gaya	Instituto Superior Politécnico Gaya

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

(assinalar a situação aplicável)

- ☐ Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- ☒ Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- ☐ Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- ☐ Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Júlia Campos: Diretora Victor Costa: Adjunto direção/ Responsável pela qualidade António Braga: Coordenador DC
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	Adjunto direção/ Responsável pela qualidade: Victor Costa
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Pedro Pereira: 12ºM GPSI Ana Frescata: 12ºP Cozinha / Pastelaria Mafalda Moreira: 12ºO Auxiliar Saúde
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	Susana Macedo: Diretora de curso Restaurante / Bar Alexandra Ferreira: Coordenadora dos diretores de turma Susana Costa: Professor componente científica (Matemática) Elisabete Miranda: Professora componente tecnológica (Cozinha / Pastelaria e Restaurante / Bar) Cristina Almeida: SPO Dória Ferreira: AO

16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais	Mário Silva: Quinta do Caima (empregador / tutor FCT) Liliana Coelho: Diretora técnica do Centro Social do Souto (empregadora / tutora FCT) Gil Ferreira: Vereador da Cultura, Educação, Juventude e Turismo da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira Ana Correia: Diretora Técnica da Associação de Apoio Social de Sanfins (tutora FCT) Micaela Marques: Presidente da Associação de Pais da Escola Secundária de Santa Maria da Feira Nuno Frescata: Encarregado de educação
17:15 – 17:45	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Júlia Campos: Diretora Victor Costa: Adjunto direção/ Responsável pela qualidade António Braga: Coordenador DC

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação - Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☒

Fundamentação

O projeto educativo do agrupamento de escolas de Santa Maria da Feira (AESMF) foi aprovado em 2023, para o triénio 2023 – 2026. O documento, disponível em separador próprio no sítio institucional, encontra-se muito bem estruturado, refletindo a realidade e a diversidade do agrupamento, mas também o contexto da região e a realidade socioeconómica em que o agrupamento se encontra inserido. A análise do documento permite constatar que os objetivos estratégicos da instituição, espelhados no projeto educativo, estão alinhados com as políticas definidas para o EFP. Ficou ainda evidenciada, pela análise realizada ao documento, a referência a um conjunto relevante de legislação e de estudos disponíveis sobre o ensino e formação profissional. A visita de verificação permitiu ainda perceber que o projeto educativo

teve em consideração a opinião dos *stakeholders* internos, num processo iterativo de auscultação, consulta, redação/proposta e validação. Neste sentido, foram realizados questionários para recolha de informação para apoiar o desenvolvimento do projeto educativo da instituição. Em paralelo foi também desenvolvida uma avaliação interna, que se encontra disponível no sítio institucional, e que serviu de apoio à elaboração do documento. Este mesmo processo foi utilizado para recolha de informação relativamente aos *stakeholders* externos. Como tal, a visita de verificação permitiu constatar que o envolvimento de ambos os grupos de *stakeholders* foi uma realidade. Adicionalmente, o agrupamento, que conta com um novo elenco diretivo, procedeu a uma avaliação interna, cujo relatório final se encontra disponível no sítio institucional, que esteve também na base da elaboração do projeto educativo da instituição.

A oferta formativa do AESMF é definida em rede, com uma intervenção muito próxima da autarquia e com uma ligação muito direta entre esta e todas as escolas do concelho. Pela visita de verificação realizada, foi possível verificar esta proximidade e esta articulação entre as diferentes escolas do concelho para que a oferta formativa da região seja devidamente integrada, sem sobreposições de áreas, mas também sem falhas relevantes. Assim, garante-se uma maior empregabilidade dos formandos, uma maior articulação com a componente empresarial da região e um mais relevante contributo para o desenvolvimento da região. Por este facto, a oferta formativa da escola é relativamente estável e adequada ao mercado de trabalho e à região em que a escola está inserida. A FCT decorre sempre suportada na rede de parcerias que a instituição apresenta e deve ser dado o devido destaque à metodologia seguida para a elaboração das PAP. Para a realização das PAP existem 3 períodos de avaliação/monitorização, o que permite um mais adequado acompanhamento e existem ainda oficinas de preparação para a PAP (OPP) com acompanhamento do trabalho ao longo de todo o ano. Este método de trabalho permite, inquestionavelmente, a obtenção de melhores resultados da parte dos alunos. As avaliações realizadas a este procedimento permitem constatar essa mesma realidade.

O plano anual de atividades, disponível no sítio institucional, permitiu verificar que estas se encontram alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição, sendo evidente essa articulação no próprio documento. Todo o documento é elaborado com suporte no software INOVAR, desde as propostas de atividades, a elaboração do próprio plano e o relatório de avaliação do mesmo. O relatório final apresenta a avaliação das diferentes atividades relacionando-as com os objetivos do Projeto Educativo e ainda uma avaliação global sobre a execução do Plano Anual de atividades. |

2.2 Critério 2.

Implementação	Focos de observação - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☒

Fundamentação

O AESMF é uma instituição de referência na região, pelo seu historial, pela sua dimensão e, claro está, pela qualidade da formação/ensino que ministra desde há longos anos. Como tal, desde que o ensino profissional passou a ser disponibilizado pela instituição, o operador capitalizou todo este referencial para o estabelecimento de um conjunto relevante de parcerias que lhe permitissem assegurar, com qualidade, as atividades associadas ao EFP. A definição de um conjunto de questões estratégicas estavam já amplamente garantidas. A rede de parceiros encontra-se disponível no sítio institucional e facilmente se comprova a qualidade e a diversidade das parcerias estabelecidas.

Os projetos que a instituição promove são adequados às diferentes formações que disponibiliza. Este facto permite aos alunos a participação em projetos/atividades de diferentes âmbitos, com diferentes objetivos e que permitem aos alunos a aquisição de diferentes competências. Também foi possível constatar, porque a referência aos projetos que a instituição promove se encontra disponível no sítio institucional, a

diversidade dos mesmos. Com efeito, a instituição promove vários projetos de âmbito local, regional e nacional, onde os divulga no site institucional. Adicionalmente, uma referência ao programa Erasmus+ e à forma como este é dinamizado na escola. A autarquia, em mais um sinal claro do seu compromisso com o ensino da região, apresentou uma candidatura ao programa Erasmus+, realizada em consórcio, integrando todas as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, do concelho. Assim, a participação da escola no programa está, desde logo, assegurada pela integração da mesma no consórcio. Esta forma de integrar o programa permite incorporar docentes e alunos em mobilidades. No caso dos docentes, essencialmente em iniciativas de *job shadowing*, no caso dos alunos, essencialmente através da FCT.

Por fim, uma referência ao quadro de pessoal, docente e não docente. Sendo uma instituição pública, um agrupamento de escolas, a realidade com que a estrutura diretiva da escola se confronta é bastante diversificada, pois engloba diferentes níveis de ensino, bem como diferentes tipologias de ensino. Assim, para que os novos docentes possam integrar-se facilmente numa escola com esta diversidade, a mesma disponibiliza um manual de acolhimento para os docentes. Este documento apresenta a calendarização de tarefas e procedimentos, para formadores, diretores de turma e diretores de curso. Pretende ser um documento orientador que especifique todas as atividades e procedimentos a adotar por todos os que estão diretamente envolvidos no processo de ensino e formação. Existem ainda tutoriais para apoiar os envolvidos nesses mesmos procedimentos. Documento semelhante existe também para os serviços administrativos e para o pessoal não docente. Esta metodologia é uma boa prática que deve ser referida, pois nos parece ser demonstradora do cuidado que a instituição coloca no pessoal e na criação de mecanismos que permita a esse mesmo quadro de pessoal executar as tarefas da sua responsabilidade da melhor forma. Essa mesma atenção existe no que diz respeito à formação. A instituição está integrada no centro de formação terras de santa maria. Contudo, antes de ser enviado para o centro, um descritivo das necessidades de formação, é realizada uma auscultação, por grupo disciplinar, aos docentes. Esta auscultação permite a elaboração de uma proposta de formação a esse mesmo centro para que seja definido o plano de formação dos docentes. Como tal, a preocupação da instituição centra-se na articulação entre as formações disponibilizadas/conduzidas pelo centro de formação e as necessidades apontadas pelos docentes da escola. Naturalmente, a frequência de formações distintas, específicas e em que qualquer docente poderá participar são, também elas, parte integrante do processo. Para além deste aspeto, uma referência adicional ao facto de a avaliação dos docentes ter em conta a formação realizada e a avaliação da mesma. Esta incorporação é realizada através de um relatório de auto avaliação, necessariamente realizado pelos docentes, que serve como base para a avaliação de desempenho. Nesse relatório, tem que ser feita a referência à formação realizada e a avaliação que fazem das atividade de formação em que participaram. O pessoal não docente está na dependência da autarquia, pelo que o plano de formação e a avaliação de desempenho destes encontra-se dependente das políticas internas seguidas pela autarquia de Santa Maria da Feira.

2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação - Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP - Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP - Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☒

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☐

Fundamentação

A documentação analisada permitiu perceber, de imediato, que a instituição utiliza os descritores EQAVET/práticas de gestão associadas à implementação do processo. Permitiu ainda perceber que utiliza também os indicadores EQAVET para a monitorização regular dos resultados obtidos com a EFP. A visita de verificação realizada permitiu comprovar esta evidência que tinha sido já identificada pela análise documental. O operador utiliza os indicadores EQAVET, realiza um conjunto de atos de gestão de acordo com os procedimentos indicados para o próprio processo de EFP. Os indicadores EQAVET e, na realidade, o processo de EFP é monitorizado em reuniões de conselho de turma, que se realizam trimestralmente, em reuniões do conselho pedagógico, que se realizam mensalmente e em reuniões de direção de turma que se realizam também com uma periodicidade mensal. Nestas reuniões, o suporte para a análise da informação relevante, para a monitorização intercalar dos resultados, é a plataforma INOVAR. Por este conjunto de

RPreliminar EQAVET/ Agrupamento Escolas Santa Maria da Feira

procedimentos, se percebe que os docentes são chamados a pronunciar-se de forma regular, pelo menos mensalmente e/ou trimestralmente. No sítio institucional, o operador disponibiliza resultados semestrais do processo de EFP, relatórios anuais da coordenação dos diretores de curso e ainda o relatório anual de coordenação de diretores de turma.

A análise destes diferentes documentos permite perceber o envolvimento dos *stakeholders* internos em todo o processo, mas também permite constatar o envolvimento dos *stakeholders* externos. Toda a comunidade tem acesso aos resultados do processo de monitorização e de avaliação. Por fim, uma referência à reunião do conselho geral que serve, também, para dar a conhecer, a este órgão fundamental na gestão do operador, os resultados obtidos com este processo. Desta forma, considera-se estar de alguma maneira assegurada a participação dos *stakeholders* no processo.

Ainda a salientar, que foi evidenciado que, nestes momentos de avaliação, de forma mais refletida e formal, são identificadas oportunidades de melhoria, que são registadas e monitorizadas no programa de gestão escolar INOVAR.

2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação - Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos - Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados - Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☒

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☐

Fundamentação

A documentação analisada e a visita de verificação conduzida permitiram perceber que o AESMF tem o processo de revisão já devidamente solidificado, de acordo com as regras que estabeleceu internamente para o mesmo. Regras que estão devidamente alinhadas com os princípios definidos no âmbito do quadro EQAVET. Todo o trabalho de análise e de avaliação intercalar conduzido pela instituição, e o consequente trabalho de reporte, permite também o estabelecimento de um plano de melhoria “Plano de Ação”. Tal plano encontra-se também disponível no sítio institucional, pelo que toda a comunidade, os diferentes *stakeholders*, tem acesso a esse mesmo plano de melhorias. A análise desse documento, bem como dos relatórios de progresso, permite perceber que todo o processo de revisão está, como tal, bastante bem definido e em execução. O plano de melhoria apresenta uma descrição clara da origem da melhoria que é proposta, do motivo/causa que a originou, uma descrição do que vai ser realizado como melhoria, a ação, quais os responsáveis pela sua implementação, data de implementação e data de conclusão (prevista ou efetiva), bem como uma avaliação posterior da eficácia da mesma (com data em que tal avaliação foi realizada) e ainda, para concluir, algumas observações que sejam relevantes para o processo. O documento está extremamente bem estruturado e, como tal, indica claramente a relevância que a instituição atribui ao próprio processo de revisão/melhoria por forma a garantir qualidade no EFP.

Adicionalmente, a análise dos relatórios de progresso permite constatar também a mesma realidade descrita acima. O operador, em resultado do processo de avaliação, identifica ações de melhoria que implementa e avalia. Toda esta informação está publicamente disponível no sítio institucional, devidamente identificada, em separador próprio. |

2.5 Critério 5.

	Focos de observação
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua - Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado☐**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**☐**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**☒

Fundamentação

A nova equipa diretiva do AESMF assumiu a qualidade no âmbito do EFP como uma das prioridades para que o ensino profissional possa ter a relevância que merece. Toda a equipa está motivada e comprometida com o sucesso da instituição e com o sucesso deste subsistema de ensino. Assim, o que a visita de verificação permitiu perceber foi o bom ambiente geral que se “respira” na instituição e que, como tal, potencia o diálogo continuado sobre os diferentes aspetos associados ao ensino, à escola, e por maioria de razão, à qualidade da oferta da EFP e à sua melhoria contínua. Para além deste diálogo “informal” que se verifica, o que também é evidente é o facto de a equipa diretiva ter definido um conjunto de reuniões regulares que asseguram o normal funcionamento da instituição e asseguram o diálogo “formal” que é necessário para garantir a qualidade e a garantia de melhoria contínua de todos os processos associados ao ensino. Neste contexto, referimos novamente o kit de boas vindas que é disponibilizado a todos os novos colaboradores da instituição. Este procedimento, simples mas tremendamente eficaz, garante, desde logo, uma maior integração dos novos colaboradores na instituição e uma maior potencial participação desses mesmos colaboradores no processo.

O envolvimento dos *stakeholders* externos é concretizado por duas vias alternativas. Por um lado, via participação no conselho geral. Por esta via deve ser destacado o papel que a CM de Santa Maria da Feira tem neste processo. Pretende, efetivamente, apoiar as instituições de ensino da região, a diferentes níveis e de diferentes formas, promovendo iniciativas, potenciando a articulação entre as instituições e garantindo assim uma maior qualidade no EFP. Uma outra via de participação é através da colaboração com a instituição no âmbito da FCT. Neste particular, a rede de parceiros institucionais é diversificada e relevante para garantir a melhoria da EFP. Adicionalmente, um outro conjunto de parceiros, de onde se destacam instituições de ensino superior, colabora ativamente com a instituição, garantindo igualmente, a melhoria contínua pela continuidade de prosseguimento de estudos que permitem, entre outras atividades.

O sítio institucional do operador apresenta a informação relativa ao processo. Conforme foi referido anteriormente, apresenta essa informação de uma forma muito clara e transparente, perfeitamente acessível e visível para todos. |

2.6 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas. - Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☒

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☐

Fundamentação

[A visita de verificação permitiu compreender que se encontram a ser aplicadas devidamente as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão do ciclo de qualidade. Assim, pode afirmar-se que o ciclo de melhoria contínua foi devidamente desenhado, projetado e calendarizado. Pode ainda ser afirmado que o processo foi implementado, avaliado e que, em consequência dessa revisão, foram alterados/melhorados um conjunto de aspetos associados à gestão da instituição e da EFP. Os documentos orientadores da instituição, nomeadamente o seu projeto educativo, apresentam já, e de forma bem visível, esta realidade. Esses mesmos documento estão devidamente publicitado no sítio institucional, por forma a ser também visível para todos os *stakeholders* do operador.]

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

O AESMF é uma instituição pública de um concelho de pertencente à área metropolitana do Porto. Um concelho extenso, em que a indústria está presente, mas marcado ainda por alguma ruralidade. A escola é uma das instituições de referência da região, pois é a escola que permite uma melhoria clara das condições de vida da população que serve. Este agrupamento em particular, pela sua localização, e pela sua dimensão apresenta uma importância muito alta para toda a região. O EFP na instituição, já com tradição, é encarado com um dos eixos fundamentais para a sua afirmação e para o seu desenvolvimento. Tal facto resulta da importância que assume para a empregabilidade da região, da importância para os jovens do concelho, para as famílias, mas também para as empresas do próprio concelho (e de outros concelhos também, na realidade).

A visita de verificação permitiu perceber, para lá do que consta na documentação, que o AESMF assume, por inteiro, o papel que a escola deve assumir no processo de educação dos jovens, educação não apenas técnica, mas também cívica. Não o conseguiria fazer se não se verificasse um esforço enorme colocado em todo o processo por parte da equipa diretiva, da equipa docente e do restante pessoal. Esse esforço deve ser aqui reconhecido também. Foi evidente no processo de verificação de conformidade e na visita realizada.

A importância com que a instituição encarou o processo de certificação EQAVET está demonstrada na documentação produzida, desde logo nos relatórios de progresso e relatórios de auto-avaliação produzidos. Estes demonstram também de que forma a instituição tentou dar resposta às propostas de melhoria apresentadas aquando do anterior processo de verificação. Essas recomendações e a forma com a escola tentou dar resposta estão devidamente descritas nos planos de melhoria entretanto elaborados. Como tal, a sua reprodução neste relatório, não se vislumbra necessária. O que nos parece relevante é referir que a instituição implementou um conjunto de ações para dar respostas às recomendações apresentadas, tendo concretizado assim, de forma objetiva, o objetivo de melhoria que este processo pretende obter.

Assim, e pelo que foi já referido neste mesmo relatório, foi possível perceber que o ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP se encontra devidamente planeado e implementado, com resultados da avaliação realizada já obtidos e analisados e com revisão de práticas já realizadas também. Como tal, parece-nos que o processo de alinhamento com o quadro EQAVET se encontra devidamente estruturado.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

O processo de alinhamento com o quadro EQAVET , poderá ainda ser melhorado com um maior desenvolvimento dos seguintes procedimentos, pelo que se recomenda:

- Quantificar as metas para os objetivos estratégicos da instituição, definidos no Projeto Educativo;
- Desenvolvimento de um plano de ação a 3 anos, para acompanhar os objetivos estratégicos do Projeto Educativo;
- Mapa (unificado) de monitorização e controlo dos indicadores;
- Maior visibilidade à relação com instituições de ensino superior (por exemplo, no sítio institucional);
- Promover o alinhamento das atividades do PAA com os objetivos do PE , no momento da proposta das atividades;
- Potenciar mais indicadores para avaliação, para lá dos indicadores EQAVET;
- Criar um mapa para acompanhamento das metas e dos indicadores;
- Assegurar o desenvolvimento de um plano de formação interno;
- O sítio institucional está já muito bem estruturado, mas poderia ser ligeiramente retocado (e melhorado) nos seguintes aspetos:
 - divulgar as parcerias por curso;
 - melhorar a divulgação dos cursos profissionais, com testemunho, acesso ao ensino superior, etc.;
 - criação de um separador “no menu principal” para a qualidade (EQAVET);
 - criação de um separador para o acesso ao ensino superior;
- Maior visibilidade ao processo EQAVET em toda a instituição (compreendendo-se que este processo apenas se refere a parte do agrupamento);
- Implementação de controlo documental nos documentos do processo de qualidade; |

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira, propõe-se

(assinalar a situação aplicável)

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

☒

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

☐

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

☐

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

☐

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

Rui Filipe Alves Nogueira

(Perito coordenador)

João Carlos da Rocha e Cunha Monteiro

(Perito)

Porto, 01 de junho de 2024